pae
Programa Agroecologia na África Ocidental

O boletim de agroecologia

Agosto 2024 · Número 7

Investir na formação e na investigação participativa para uma segurança alimentar sustentável

A África Ocidental encontra-se numa encruzilhada crucial, onde os desafios da segurança alimentar, das alterações climáticas e do crescimento demográfico exigem respostas inovadoras e sustentáveis. A formação dos jovens e as parcerias entre as organizações profissionais agrícolas, os centros de investigação e as instituições de formação são essenciais para a divulgação de boas práticas agro-ecológicas. O investimento nos jovens e a consolidação destas parcerias garantirão um futuro resiliente para a região.

Os jovens são o futuro da agricultura na África Ocidental! Dinâmicos e capazes de inovar, precisam de uma formação adequada que integre conhecimentos práticos e teóricos de agroecologia. Esta abordagem combina a produção agrícola e a preservação dos ecossistemas, propondo soluções sustentáveis como a diversificação das culturas, a gestão integrada das pragas e a melhoria natural da fertilidade dos solos. Ao formarmos os jovens nestas práticas, estamos a equipá-los para melhorarem os seus meios de subsistência e tornarem-se agentes de mudança nas suas comunidades.

Além disso, as parcerias entre organizações profissionais agrícolas, centros de investigação e instituições de formação são catalisadores da difusão das práticas agro-ecológicas. As organizações profissionais agrícolas conhecem as realidades locais, os centros de investigação desenvolvem inovações adaptadas à região e as instituições de formação transmitem aos jovens agricultores os conhecimentos existentes e os gerados por estas parcerias. Estas parcerias criam uma sinergia em que cada ator contribui para uma agricultura sustentável e resiliente, adaptada às necessidades específicas dos produtores.

A adoção de práticas agroecológicas pode transformar a agricultura na África Ocidental, aumentando a produtividade e reduzindo a dependência de insumos químicos. Ao reforçar a biodiversidade e a saúde dos solos, a agroecologia contribui para a resiliência face aos choques climáticos. Os jovens formados tornam-se embaixadores destes métodos, partilhando os seus conhecimentos com os seus pares e comunidades, com o potencial de revolucionar a agricultura regional.

O apoio financeiro da CEDEAO e dos Estados-Membros aos centros de formação e às parcerias inovadoras entre organizações profissionais agrícolas e centros de investigação e de formação constitui um investimento estratégico crucial, tanto para uma agricultura sustentável e resistente como para o futuro da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável na África Ocidental.

Sra. Massandjé TOURÉ-LITSÉ,
Comissária para os Assuntos Económicos e Agricultura da Comissão da CEDEAO

O número...

7

O número de Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para os quais a agroecologia contribui:
– fome zero
– erradicação da pobreza
– combate às alterações climáticas
– vida na terra
– trabalho digno e crescimento económico
– igualdade jurídica entre os sexos
– redução das desigualdades

Conteúdo

Editorial 1
Ecos do terreno 2
Iniciativas 2
Publicações 4

Ecos do terreno

Agroecologia e desenvolvimento da horticultura comercial na Serra Leoa

Na Serra Leoa, cerca de 700 mulheres do distrito de Koinadugu, organizadas em 70 grupos de horticultura comercial, juntaram-se numa cooperativa para terem acesso a crédito para insumos e para comercializarem os seus produtos. Criada há 30 anos, a cooperativa tem um centro de armazenamento e comercializa principalmente cebolas e tomates.

No entanto, a produção de hortas comerciais enfrenta muitos desafios, nomeadamente doenças, pragas e esgotamento dos solos, que as obrigam a abandonar regularmente as suas parcelas para produzir num novo campo. O acesso das mulheres à terra não é fácil na Serra Leoa: não só são necessárias longas negociações e o apoio das autoridades locais para encontrar uma parcela, como a posse é precária (o proprietário pode reclamar a sua parcela sempre que quiser) e as parcelas nem sempre são adequadas para a produção de hortas comerciais.

Em vez de mudarem de parcelas a intervalos regulares, os membros da cooperativa querem investir em técnicas agro-ecológicas que lhes permitam cultivar o mesmo campo a longo prazo: diversificação e combinação de culturas, rotação, enriquecimento do solo com fertilizantes orgânicos e adubos verdes, utilização de meios naturais para combater pragas e doenças, etc. Isto poderia também permitir-lhes poupar nos factores de produção (fertilizantes, pesticidas) e, assim, melhorar o seu rendimento.

O Programa de Agroecologia da CEDEAO (PAE), através de uma parceria entre o Ministério da Agricultura e a Federação Nacional dos Agricultores da Serra Leoa, está a apoiar a organização de escolas de campo de agricultores para divulgar técnicas agroecológicas susceptíveis de responder às necessidades das mulheres cooperantes. Uma limitação que deve ser tida em conta na escolha das técnicas a divulgar é a mão de obra limitada de que dispõem os horticultores, uma vez que o pagamento de diaristas é atualmente uma das suas principais despesas.

Iniciativas

Agricultura integrada arroz-peixe-vegetais: uma combinação inovadora na Libéria

Com o apoio do PAA, o Centro de Formação de Tumutu e a parceria entre o centro de investigação AfricaRice, a estrutura de extensão Catalyst e a cooperativa SuaYelle introduziram uma prática agro-ecológica inovadora na

Libéria, conhecida como cultura integrada arroz-peixe.

A rizipiscicultura integrada envolve a criação de peixes em campos de arroz, muitas vezes com a introdução de uma variedade melhorada de arroz de ciclo curto plantado em terras baixas geridas. Este sistema inclui a construção de habitats nos campos de arroz para garantir que os peixes permaneçam na água durante as operações de cultivo. Uma vez terminado o cultivo e inundado o arrozal, os peixes emergem dos seus habitats para se alimentarem no arrozal e os seus excrementos actuam como um fertilizante natural, aumentando a produtividade do arroz. Esta prática não só aumenta a produtividade global e diversifica as fontes de rendimento, como também aumenta significativamente o rendimento da mesma área de terreno agrícola, melhorando assim a segurança alimentar.

O sistema pode também ser integrado com a produção de vegetais nas bermas dos tanques. A água rica em nutrientes dos tanques de peixes fertiliza os vegetais, criando um ciclo agrícola complementar. O estrume de porco também pode ser adicionado aos tanques para incentivar o crescimento de algas, que servem de alimento para os peixes. Esta integração de vegetais e peixes na dieta local melhora a nutrição das populações locais.

Cerca de 500 agricultores da região de Bong, na Libéria, já receberam formação sobre esta prática e o seu entusiasmo é palpável. No entanto, continuam a existir desafios. A garantia dos direitos fundiários é crucial para que os agricultores se sintam confiantes para fazer os investimentos necessários. O custo da alimentação dos peixes e dos alevins também representa um obstáculo financeiro. A resolução destas questões é essencial para a adoção e sustentabilidade desta prática inovadora, que representa um modelo promissor para outras regiões da África Ocidental.

Agroecologia nas pequenas explorações agrícolas do Benim: ir para além das tecnologias de gestão sustentável das terras

O Programa Agroecologia na África Ocidental está a financiar uma parceria de investigação participativa entre a Fédération des Unions de Producteurs du Bénin (FUPRO), o Institut National des Recherches Agricoles du Bénin (INRAB) e a Sol Consult Africa (SolCA).

Desde há vários anos, a parceria FUPRO-INRAB-SolCA promove a fertilização com sementes de plantas para assegurar uma fertilização e uma gestão sustentável dos solos, dando uma resposta inovadora ao empobrecimento contínuo dos solos no centro do Benim (comunas de Djidja e Zogbodomey). Apesar dos resultados interessantes obtidos (aumento dos rendimentos), as preocupações sistémicas dos pequenos agricultores da região levaram a parceria a adotar uma nova abordagem, mais global, que consiste na agroecologização (tornar as explorações agroecologicamente sensíveis), baseada em 7 tipos combinados de gestão das terras cultivadas:

1. Uma sebe com várias plantas utilizada como corta-vento que permite aos agricultores delimitar e proteger as suas terras e limitar os danos causados pelos animais;
2. Rotação das culturas e parcelamento para dividir a área vedada em parcelas e facilitar o plano de rotação das culturas;
3. Caminhos plantados entre os pisos com várias plantas e ervas;
4. Plantação de linhas com plantas perenes a intervalos regulares para otimizar o efeito do vento e da retenção de humidade nas culturas em causa dentro do intervalo;
5. Rotação de culturas em associação ;
6. Plantação agroflorestal que combina árvores de fruto ou de madeira com culturas anuais no solo ;
7. Produção de sementes de plantas fertilizantes para manter ou aumentar a capacidade produtiva do sistema.

Deste modo, o agricultor recupera o seu solo, diversifica a sua produção e as suas fontes de rendimento com plantas de fruto e madeira, garantindo simultaneamente a segurança da posse e limitando os danos causados por animais errantes.

Os principais condicionalismos continuam a ser o investimento inicial em mão de obra e a aquisição de plantas.

Co-construção de um projeto de investigação-ação para uma transição agro-ecológica no Togo

Na prefeitura de Tchamba (região central do Togo), o Institut Togolais de Recherche Agronomique (ITRA), o Institut de Conseil et d'Appui Technique (ICAT) e a Coordination Togolaise des Organisations Paysannes et de Producteurs Agricoles (CTOP) estão a unir esforços para promover a agro-ecologia.

Saiba mais sobre o projeto de investigação-ação em Tchamba destinado a promover a agroecologia. Este projeto, co-construído com agricultores locais, investigadores e actores institucionais, centra-se na formação de jovens agricultores e encoraja-os a adotar práticas sustentáveis. O objetivo é reforçar a resistência às alterações climáticas e melhorar a segurança alimentar. Juntos, estão a trabalhar para tornar a agricultura mais sustentável e resiliente. Para saber mais:
https://www.youtube.com/watch?v=pTPJhNbQTRs

Publicações

Estações de rádio comunitárias para amplificar a mensagem e incentivar a adoção de boas práticas agro-ecológicas

Descubra como a rádio comunitária desempenha um papel crucial na disseminação de práticas agro-ecológicas na África Ocidental. Este vídeo destaca a importância dos media locais na educação e sensibilização dos agricultores para as técnicas sustentáveis. Ao utilizar as línguas locais e ao chegar a zonas rurais remotas, a rádio comunitária facilita a adoção de métodos amigos do ambiente e reforça a resiliência das comunidades agrícolas. Para saber mais, veja o vídeo:
https://www.youtube.com/watch?v=Fv-U523DEVo

Bokashi: o fertilizante orgânico que traz a terra de volta à vida

Descubra a importância do Bokashi ou «composto rápido» para fertilizar o solo, respeitando o ambiente! Esta técnica de compostagem rápida transforma os resíduos orgânicos num fertilizante rico que melhora a fertilidade do solo e a produtividade agrícola de uma forma sustentável. Clique aqui para ver o vídeo:
https://www.youtube.com/watch?v=SrIMoPK2SF8

Projectos de campo do PAA em vídeo

https://www.youtube.com/watch?v=xe5gczMM5Pg

***A agroecologia* reduz as emissões de carbono, protege os solos e a biodiversidade, cuida das mulheres e dos homens, fornece-lhes alimentos e os meios para proteger, educar e cuidar dos seus filhos, das gerações futuras.**

Director de publicação: Mohamed Zongo
Editor-chefe: Francis Dabiré
Coordenação editorial: Borgui Yérima
Fotographias: CEDEAO, Bureau Issala
Layout: Emmanuel Jeudy

O boletim de agroecologia, nº7, agosto 2024. Uma publicação da Agência regional para a agricultura e alimentação (ARAA).
Esta publicação é editada sob a exclusiva responsabilidade da Agência regional da CEDEAO para a agricultura e alimentação, com o apoio editorial do Grupo «Bureau Issala-Jade Productions». Não reflecte necessariamente as opiniões da União Europeia, da AFD, dos Estados membros da CEDEAO e dos parceiros técnicos.
Comentários sobre este documento podem ser dirigidos à ARAA:
✉ pae@araa.org

ARAA
4º e 5º andares, edifício CRBC
Place de la Réconciliation, Cité OUA, Quartier Atchanté
01 BP 4817 Lomé 01, Togo
✆ +228 22 21 40 03
✉ araa@araa.org
www.araa.org

apoio financeiro
apoio técnico